

PROTAGONISMO OU INVISIBILIDADE? PROJETO DE VIDA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM MINAS GERAIS

Izabella Barcellos Faria ¹
Orientadora: Doutora Rogéria Campos de Almeida Dutra²

INTRODUÇÃO

A Reforma do Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), juntamente com o Currículo Referência de Minas Gerais, implementados no ano de 2022, indicam uma mudança brusca e complexa no sistema de ensino brasileiro. Em meio à polêmicas, controvérsias e oposições, o ensino médio toma outra cara, com significados que vão muito além da “autonomia e protagonismo” dos estudantes, apontado como principais motivos para a transformação curricular.

Com discussões, já em andamento (CÁSSIO, GOULART, 2022; OLIVEIRA; ESTEVES, 2022; ORTEGA; MILITÃO, 2022; OLIVEIRA, 2020; LOPES, 2019; SILVA, 2018), que apontam para um esvaziamento de conteúdo e de sentido no Novo Ensino Médio, faz-se necessário voltar os olhares para o componente curricular Projeto de Vida, devido a sua centralidade e potência dentro da reforma curricular, para todas as modalidades de ensino. Nesse sentido, esta investigação visa cobrir lacunas de compreensão sobre a implementação do Projeto de Vida na educação de jovens e adultos, uma modalidade diferenciada de ensino invisibilizada desde sua criação (COSTA, 2009).

Dessa maneira, dar voz e visibilidade para esse público, em uma tentativa de impactar, não só os participantes dessa pesquisa, mas todos aquele que, de alguma forma, estão no esforço conjunto de criar ações para minimizar os fracassos e frustrações que uma educação meritocrática e tecnicista pode trazer para os alunos EJA.

Pretende-se, assim, analisar e compreender as nuances, lacunas, características e percepções dos alunos da modalidade de ensino EJA, tendo como base alguns documentos oficiais, como a BNCC, o Currículo Referência do Estado de Minas, Portarias e Diretrizes oficiais sobre a modalidade diferenciada de ensino EJA.

É preciso ressaltar que não descarto a possibilidade de que os estudantes EJA precisam de projetos de vida e de imaginar um futuro com possibilidades, mas é preciso identificar se o

¹ Mestranda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF; branca, mulher, Juiz de Fora/MG izabellabfaria@gmail.com;

² Professora Associada do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF branca, mulher, Juiz de Fora/MG rcadutra@uol.com.br.

projeto de vida imaginado por eles é o que está imposto no currículo ou se são aqueles que eles mesmos escolheram para si.

Dessa forma, se pensarmos nos temas sugeridos pelo Caderno Pedagógico Itinerário Formativo Educação de Jovens e Adultos – Matrizes Curriculares Resolução SEE nº 4.777/2022 e Resolução SEE nº 4.798/2022 (ANEXO XI) – Novo Ensino Médio 2023, percebe-se que existem questões igualmente colocadas para os alunos de ensino regular e para os alunos EJA, ignorando todo o discurso de valorização das especificidades da modalidade de ensino.

Percebe-se, então, que há uma desresponsabilização do estado em relação aos possíveis fracassos e frustrações das narrativas que, a partir da ideia das discussões de Projeto de Vida em sala de aula, condenam os estudantes pelo futuro precário e incerto que chegaram – como alunos que retornam à escola após o fracasso do ensino regular - e pelo futuro que almejam.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para desenvolver o presente trabalho, fruto em andamento de uma pesquisa de mestrado, a pesquisa é de natureza qualitativa, em todos os momentos de coleta de dados. Em relação aos procedimentos metodológicos, foi feita análise documental associada às leituras bibliográficas acerca da temática proposta.

O primeiro momento de coleta de dados diz respeito à análise documental. Segundo Moreira (2005), uma análise documental deve consistir em identificar e verificar os documentos como uma forma de complementar os contextos sociais a serem estudados, descritos nos documentos, de modo que uma contextualização dos fatos seja realizada paralelamente. Neste caso, as análises dos documentos educacionais, tem como objetivo perceber e traduzir de outra maneira aquilo que está descrito em uma linguagem técnica. Para isso, além das contribuições de Moreira (2005), as contribuições de Bardin (1997) serão extremamente relevantes.

Além disto foi feita a submissão do projeto de pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa, aplicando todos os documentos requeridos pela Plataforma Brasil. Apesar de ser um processo online e remoto, a mobilização por documentos e assinaturas se torna parte importante do processo de pesquisa. Atualmente, o projeto está em viés de aprovação.

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

O antropólogo Gilberto Velho reconhece que há uma centralidade dentro das possibilidades de individualização em todas as culturas, assim como reconhece a diversidade de instituições que produzem noções individuais de caminhos e trajetórias, através do princípio da opção e da escolha. Em outras palavras, em toda sociedade existe a possibilidade de individualização, ainda que este processo venha carregado de normas e padrões responsáveis por moldar a liberdade individual em graus diversos de valorização.

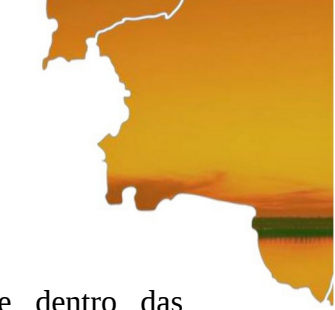
Segundo Velho (2013), para haver a construção de um projeto individual, é preciso ter como ponto de partida as possibilidades de escolhas do que pode e deve ser o futuro. Entretanto, qualquer projeto está intrinsecamente ligado aos contextos socioculturais específicos de cada grupo. Para desenvolver um projeto, é preciso antes compreender-se sujeito, pois sem ação com um objetivo predeterminado, não há projeto.

Dessa forma, um *projeto* não é algo puramente individual e subjetivo, ele perpassa e é formulado dentro de um *campo de possibilidades*, já pré-estabelecido pelos paradigmas culturais existentes, nos quais os indivíduos apenas se adequam de acordo com a realidade em que vivem.

A definição de Boutinet sobre projeto perpassa por diversas questões acerca do sujeito, dos desejos, das emoções e frustrações que a idealização por algo pode acarretar. Segundo o autor, um projeto é muito mais que apenas um conceito, é a busca pelas ilusões imaginadas através de ações regulatórias e transitórias que definem o modo como os indivíduos vivem o tempo.

O futuro, tão almejado pelos estudantes de ensino médio, aparece no documento como um tempo desconhecido, distante e descolado da realidade em que vivem. Como maneira de justificar a necessidade de se traçar planos para que esse futuro não seja tão assustador, criou-se o Projeto de Vida, com o intuito de auxiliar os alunos a pensar na carreira e nas decisões da vida pessoal e profissional.

Neste sentido, a categoria sonho e desejo são importantes para o desenvolvimento de Projeto de Vida, assim como suas colocações em sala de aula, de modo que ela consiga abarcar três dimensões importantes do currículo – a dimensão pessoal, social e profissional. O protagonismo e a autonomia são os pontos centrais, segundo o documento, para o desenvolvimento de um projeto de futuro crescente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica claro a centralidade dada à Projeto de Vida no Currículo Referência de Minas Gerais quando assume a obrigatoriedade nos três anos de ensino. Entretanto, de uma maneira muito superficial, atrelado ao “notório saber” dos profissionais que, por lei, podem ministrar Projeto de Vida, os rumos que o componente curricular pode tomar são, no mínimo, incoerentes com a realidade.

O componente curricular carrega consigo um peso muito grande, principalmente pela sua obrigatoriedade frente as “escolhas” dos itinerários formativos. Reconhecê-los significa, necessariamente, trazê-los para a superfície e deixar de enxergá-los como potenciais sujeitos condicionados e moldáveis, mas com propostas de projetos de futuro possíveis, mesmo com o ponto de partida distinto.

Como apontado anteriormente, Projeto de vida vai muito além dos domínios das habilidades e competências listadas no documento, pois essas trabalham com promessas de sucesso de futuro de acordo com os requisitos apresentados na BNCC. O currículo esquece-se que, dentro das vivências dos alunos das modalidades diferenciadas de ensino, cabem uma gama de saberes e de leituras de seu próprio mundo e de si mesmo. O que acontece é o apagamento do passado e do presente e a ideia de futuro que, talvez, nunca se concretize.

Palavras-chave: Projeto de Vida; Modalidades Diferenciadas de Ensino; Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** MEC: Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_ambaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 01 de mar. de 2023.

BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do Projeto.** 5. ed. São Paulo: Artmed, 2002.

CÁSSIO, Fernando; GOURLART, Débora Cristina. A implementação do Novo Ensino Médio nos estados: das promessas da reforma ao ensino médio nem-nem. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 16, n. 35, p. 285-293, mai./ago. 2022. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>>.

COSTA, Antônio Cláudio Moreira. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: novos programas, velhos problemas. 2009.

ESTEVEES, Thiago de Jesus; OLIVEIRA, Rafaela Reis Azevedo de. PROJETO DE VIDA EM MINAS GERAIS: vale tudo? discussões acerca do perfil docente para este componente curricular do ensino médio. **Scielo**, [S.L.], p. 1-20, 6 abr. 2022.

LOPES, Alice Casimiro. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Retratos da Escola**, [S.L.], v. 13, n. 25, p. 59-75, 5 ago. 2019.

MINAS GERAIS. Currículo Referência de Minas Gerais. Minas Gerais, 2021. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf. Acesso em: 01 de mar. de 2023.

OLIVEIRA, Ramon de. A Reforma do Ensino Médio como expressão da nova hegemonia neoliberal. **Educação Unisinos**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 1-20, 26 fev. 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **ITINERÁRIO FORMATIVO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS** Matrizes Curriculares Resolução SEE nº 4.777/2022 e Resolução SEE nº 4.798/2022 (Anexo XI) - Novo Ensino Médio 2023. SEE-MG: Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/ens-medio/conteudo-de-apoio>. Acesso em: 01 de mar. de 2023.

VELHO, Gilberto. **Projeto e Metamorfose. Antropologia das Sociedades Complexas**. 3. ed. São Paulo: Zahar, 1994.

